

AS DANÇAS BRASILEIRAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Gustavo Pereira Côrtes,

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

RESUMO

Nos últimos anos o tema das danças brasileiras passou a ser um campo de estudos nos conteúdos curriculares da nova Base Nacional Comum Curricular. No componente curricular da Educação Física a unidade temática Danças apresenta como objetos de conhecimento as danças da comunidade e regionais, danças de matrizes africanas e indígenas, danças do Brasil e do mundo. A partir dos estudos da Traductologia, apresentamos possibilidades para o ensino das danças brasileiras nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Danças Brasileiras 1; Educação Física 2; BNCC3.

INTRODUÇÃO

A inquietação inicial para a delimitação do tema deste artigo partiu da experiência do autor em ministrar aulas e verificar as dificuldades que muitos professores de Educação Física apresentam em trabalhar com o tema “Danças Brasileiras²” em salas de aula. Assim como os esportes, as ginásticas, as práticas corporais de aventura, as lutas, os jogos e brincadeiras, a dança é uma unidade temática do campo da Educação Física que deve ser trabalhada no decorrer do percurso escolar. Historicamente integrada aos currículos de formação de professores em Educação Física, esse conteúdo raramente está presente nas aulas de Educação Física:

A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. (BRASILEIRO, 2006, P. 47).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² No caso deste estudo, danças brasileiras são os trabalhos coreográficos organizados de forma lúdica ou institucional através das pesquisas das manifestações populares brasileiras e do estudo das danças tradicionais existentes no Brasil. Tal tema é designado no plural pela diversidade que carrega, pois indica uma relação tradicional com os modos de pensar, fazer e sentir os aspectos culturais de um povo, de uma determinada localidade em um tempo específico. (CÔRTEES, 2013).

Em um trabalho anterior do autor na dissertação do mestrado verificou-se que muitos programas de ensino, parâmetros curriculares e cadernos temáticos são unânimes em apontar a importância dos trabalhos com o estudo das danças nas escolas, especialmente as danças folclóricas (CÔRTEZ, 2003). Entretanto, este fato ainda não ocorreu por diversos fatores nas aulas de Educação Física, como a falta de capacitação de professores nos estudos das danças do Brasil, materiais didáticos relevantes, locais adequados para a prática, desmotivação dos alunos (especialmente do sexo masculino) e preponderância de outras unidades temáticas na elaboração dos planos de ensino, como os esportes e as ginásticas.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A publicação da nova BNCC³ com a presença do componente curricular Educação Física na área das Linguagens parece descortinar um novo olhar sobre a unidade temática danças. O movimento humano, em suas diferentes expressões, é dotado de aspectos simbólicos que tangenciam dimensões culturais, sociais, geográficas e temporais. As danças brasileiras apresentadas como temas culturais e objetos de conhecimentos na Educação Física criam oportunidades de conhecer, ressignificar e estabelecer uma relação identitária dos povos, a partir de um universo de práticas rítmicas marcadas pela pluralidade cultural:


Os temas culturais injetam os conhecimentos dos alunos no cenário escolar, transformando-os em conteúdos. A partir dos temas culturais, a experiência dos alunos é reconhecida e valorizada. O ponto de apego pode ser uma história narrada por um familiar, uma informação captada na mídia ou um relato pessoal. Sempre há alguém que já teve contato com a prática corporal e pode explicá-la ou demonstrá-la aos colegas. (NEIRA, 2018, p. 19)

Compreender as danças brasileiras como um fenômeno cultural dinâmico revelam infinitas possibilidades de uso e apropriação deste tema nas aulas de Educação Física. A figura 1 apresenta o documento da BNCC no Ensino Fundamental, em que estão previstas como objetos de conhecimento as danças existentes nas comunidades, o reconhecimento das danças regionais de matrizes africanas e indígenas, danças do Brasil e do mundo. Neste sentido, a BNCC, veio confirmar a importância do lugar de estudo das danças, especialmente

³A Base Nacional Comum Curricular é um documento do Ministério da Educação promulgado na íntegra em 2018, que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

das danças brasileiras, como um tema cultural e objetos de conhecimentos no campo da Educação Física Escolar.

Figura 1



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

4. A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: BNCC(2018)

DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Historicamente consolidados pela atuação de muitos professores de Educação Física, o tema das danças nas escolas tem sido teorizado com ações curriculares a partir das narrativas e das experiências dos docentes e discentes. No primeiro Fórum de discussão do Grupo de Pesquisa EDUDANÇA⁴, em outubro de 2015, concluiu-se que as danças nas aulas de Educação Física têm se constituído muitas vezes como a única possibilidade de acesso dos discentes a esse conhecimento na escola:

Outra questão amplamente discutida neste primeiro fórum foi que historicamente no Brasil, a dança é um conteúdo curricular da Educação Física e vem representando muitas vezes na prática, o único contato do aluno com tal conteúdo ao longo de sua vida escolar. (CHAVES E CÔRTEZ, 2019, P.17)

Ao estudar o percurso de aprendizagens específicas acerca das danças brasileiras nas aulas de Educação Física, deve-se perceber que, como todo processo de linguagem, as danças exibem um texto a ser reconhecido, e as pesquisas das manifestações tradicionais brasileiras⁵

⁴Fórum de discussões sobre os impactos na nova BNCC para os currículos de Educação Física, organizado pelo grupo de Pesquisa Educação Física e Dança (EDUDANÇA), realizado em 2015.

⁵No caso do estudo de uma manifestação tradicional brasileira, na pesquisa de campo serão definidas as possíveis manifestações culturais que necessariamente deverão ser escolhidas a partir de critérios

se apresentam como outro texto. Nos estudos da *Traductologia*⁶, Eco (2007) chama a atenção para a diversidade de casos, dentro de um processo de tradução que se apresentam como resultados de uma *adaptação*. Nos processos de criação de danças brasileiras no âmbito escolar, a utilização de estudos das matrizes de movimentos, das dramaturgias e das possibilidades de traduzir danças tradicionais do Brasil, como Frevo, Carimbó, Fandangos, Congados⁷, etc, apresentadas como texto fonte, pode gerar uma ação coreográfica pedagogicamente estruturada nas escolas e exibidas como texto de destino. O produto cultural gerado será sempre uma adaptação possível negociada entre todos os atores, dentre inúmeras possibilidades de tradução, pois de acordo com o autor:

Assinalo ainda uma vez que não se pode elaborar uma tipologia das traduções, mas no máximo uma tipologia (sempre aberta) de diversos modos de traduzir, negociando a cada vez a que nos propomos – e a cada vez descobrindo que os modos de traduzir são mais numerosos do que supúnhamos. (ECO, 2007, p. 370).

Neste sentido, a partir dos temas escolhidos como fontes de pesquisa adaptados para a cena escolar de forma crítica e reflexiva, o trabalho com o tema das danças brasileiras se torna um elemento ativo na produção de significados que muitas vezes extrapolam a intenção única de execução da dança em si. A produção irá dialogar com um currículo que privilegia as ações culturais no âmbito da Educação Física escolar potencializando as várias representações acerca das práticas corporais e das pessoas que delas participam, na relação de respeito e tolerância com a cultura do outro. A dança passa a ser percebida com um processo de relação do eu com o mundo do conhecimento, do corpo, do espaço, do tempo, e propicia que o sujeito se abra para a sociedade em inúmeras percepções culturais, fazendo com que se sintam competentes em reafirmar suas próprias identidades.

estabelecidos a priori: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade. *Carta da Comissão Nacional de Folclore*, (1995).

⁶A palavra Traductologia designa literalmente a Ciência da Tradução. De acordo com ECO (2007), o objeto da Traductologia é a tradução em todas as suas manifestações.

⁷Para definições e reconhecimento histórico de cada uma das danças citadas sugere-se a leitura do livro: *Dança, Brasil! festas e danças nacionais* (2000), do autor desta pesquisa, onde são descritas mais de 200 danças brasileiras tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de criação de competências individuais produzidas pela ação pedagógica da Educação Física descrita pela BNCC, a produção de objetos de conhecimento a partir de trabalhos com as danças do Brasil estão previstas em todos os níveis escolares, especialmente no ensino fundamental. O texto do documento apresenta várias dimensões do conhecimento que podem ser relacionadas com o ensino de danças brasileiras. O conhecimento precisa ser incorporado através das sensações, percepções e afetos de forma cuidadosa e lúdica, para que seja interpretado de maneira positiva, e não crie um sentimento de rejeição. Por meio da experimentação abre-se a possibilidade de contato com vários ritmos encontrados nas danças brasileiras, possibilitando ao estudante uma realização autônoma, a partir do uso e da apropriação, de apreciar e desfrutar quando essa prática for realizada por ele ou por outros.

Na construção de valores, os conhecimentos advindos de discussões e vivências sobre a cultura dos povos possibilitam a construção de uma sociedade democrática, que busca o respeito às diferenças e o combate a qualquer tipo de preconceito, e devem ser ensinados de forma intencional e orientados pedagogicamente. O saber sobre as danças brasileiras perpassa evidentemente pelo conhecimento de cada região, das expressividades existentes nas culturas dos povos que criam os ritmos, suas histórias, as matrizes de movimentos, suas especificidades dramáticas, figurinos, adereços e músicas, buscando suas possíveis transformações e traduções de acordo com as suas temporalidades e regionalidades.

A multiplicidade de linguagens, sentidos e significados faz com que os estudos das mais diferentes danças do Brasil dialoguem com o campo da Educação Física em um processo de devir, como prática corporal e reconhecimento cultural. Os trabalhos gerados através da temática das danças brasileiras, em seus mais diversos contextos, apresentam potência para o desenvolvimento e a transformação do ser, pois conferem ao sujeito autonomia, reconhecimento de si, de sua comunidade e do seu lugar no mundo, como expressão de sua própria cultura.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

BRAZILIAN DANCES AND PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In recent years, the theme of Brazilian dances has become a field of study in the curricular contents of the new National Common Curriculum Base. In the curricular component of Physical Education, the thematic unit Dances presents as objects of knowledge the community and regional dances, dances of African and indigenous matrices, dances from Brazil and the world. From the studies of Traductology, we present possibilities for teaching Brazilian dances in Physical Education classes.

KEY WORDS: *Brazilian Dances; Physical Education; BNCC*

DANZAS BRASILEÑAS Y EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

En los últimos años, el tema de las danzas brasileñas se ha convertido en un campo de estudio en los contenidos curriculares de la nueva Base Curricular Común Nacional. En el componente curricular de Educación Física, la unidad temática Danzas presenta como objetos de conocimiento las danzas comunitarias y regionales, danzas de matrices africanas e indígenas, danzas de Brasil y del mundo. A partir de los estudios de Traductología, presentamos posibilidades para la enseñanza de danzas brasileñas en clases de Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Danzas Brasileñas, Educación Física, BNCC*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar?** Pensar a Prática, [S. l.], v. 6, p. 45–58, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56>. Acesso em 29 jun. 2021

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf> Acesso em 28 jun.2021.

CHAVES, E; CÔRTEZ, G (orgs). **Dança, Educação, Lazer e Arte: Nos percursos do Grupo Edudança**. Belo Horizonte, Utopika Editorial, 2019.



CÔRTEZ, G. **Processos de Escolarização dos saberes populares**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2003.

_____. **A tradução da tradição nos processos de criação em danças brasileiras: A experiência do Grupo Sarandeiros de Belo Horizonte**. Tese de Doutorado – Instituto de Artes da Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

NEIRA, M. **O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.1, p. 4 – 28 jan./mar.2018. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 27 jun2021.

SBORQUIA, S; NEIRA, M. **As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios**. Motrivivência, Florianópolis, Ano XX, Nº 31, P. 79-98 Dez./2008.